

Que deficiente que é a expressão do genio! Pra que havêmos de comprovar o restricto da expressão em tentar litterariamente archivar a vida? E' preferivel vivê-la, realça-la no decorrer, não pla necessidade da divulgação artistica mas pla intensidade do momento unico. Não te lastimes, meu polidor das unhas, eu não te serei ingrato como os outros. Eu saberei transparecer em ti esta minha paixão ardente por esse teu gesto curvado de espelhar as unhas em que escondes por vergonha todos os desejos intimos de meio mundo que te usa. Meu Deus! permites que eu pense na Felicidade da vida se todos tivessem a brutalidade da minha Intelligencia? Repára tu, ó Deus, como eu faço o possivel pra não te comprehender! que bástas eu desencantar-te em qualquer fórma de jarra pra ella deixar logo de ser a minha amante pra ser um gesto teu! Como queres tu que eu não te admitta, se o meu sexo nunca repetiu um espasmo? E não fui eu que revelei que a elegancia do toilette me emendou as ancas? julgavas que eu não sabia que me espreitavas do espêlho quando eu não me via ao espêlho? Eu vi-te ainda a fugir. Se sabes que eu valho tanto porque me não dizes a razão de ser aquella moldura igual ao recordar-me triste? Já nem preciso recordar-me triste, já existe n'aquella moldura. Se tu soubésses a minha dôr por aquella pedra ser irregular! Porque não lhe dás um nôme? Faz-me lembrar as coisas iguais a mim mas que ainda não sabem do quadrado azul. Se és Deus porque me não deixas dizer o segrêdo da felicidade a esta gente? Doe-me tanto vê-los parvos! E a creada núa disse-me em italiano se eu queria tomar banho primeiro porque os dôces estavam cançados de pensar e que se eu não soubésse responder lógo a seguir já uma das americanas tinha tomado o absyntho mais cêdo pra me vir beijar o sexo. Preferi o banho.— Sim, menina, disse em italiano tendo-se ajoelhado n'uma reverencia antes de sair. Corri ao espêlho. Eu era a minha amante! Mas a intelligencia era absolutamente a minha. Extranhava tudo: o atrito das coxas, a curva das pernas, o paladar, o perfume natural da pelle, os cabellos compridamente macios e loiros, os habitos da lingua, a direção dos gestos, as atitudes, tudo diferente e tudo melhor. De repente o corpo começou a desmanchar-se-me como duas metades mal-coladas sempre com os movimentos d'ella interseccionados do meu corpo nú a regressar lentamente de um desaparecimento. E outra vez se diluia pra ser apenas a minha amante toda núa mas com a minha intelligencia. Eu não tinha absolutamente vontade nenhuma sobre os seus gestos quotidianos, sobre os seus habitos. Eu era como que alguém que a disfructásse na intimidade espreitando-a de dentro dos olhos d'ella. Fui inconscientemente abrir um dos guarda-vestidos e vi-a ter todos os gestos que se teem pra se escolher um vestido que vá bem com a disposição do accordar mas o vestido preferido era o meu corpo mólle. N'isto entrou a creada ainda toda núa